

Produção Industrial Brasil: sequência de melhoria nos resultados, com aumento no ritmo de taxas positivas

Após recuo, em janeiro de 2018 (-2,2%), o nível de **produção da indústria nacional** mostrou relativa estabilidade, em fevereiro, ao assinalar taxa de +0,2%, frente ao mês anterior. Comparado às demais bases, foi mantido o crescimento que se vem observando nos meses mais recentes: ante fevereiro de 2017 (+2,8%), décima taxa positiva consecutiva nesse tipo de confronto; no acumulado do ano (+4,3%) e no acumulado dos últimos 12 meses (+3,0%). Os dados são da Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Brasil (PIM-PF/BR), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A taxa acumulada de 12 meses, frente a igual período anterior (taxa anualizada), que ficou negativa por 39 meses seguidos, desde junho de 2014 (-0,5%), passou a apresentar variação positiva e crescente desde setembro de 2017 (+0,4%) e registrou sua sexta elevação consecutiva, de +3,0%, neste fevereiro de 2018 (Gráfico 1). Assim, os recentes avanços na produção industrial desempenham um papel de recuperação das perdas, tendo em vista a deprimida base de comparação. Por exemplo, a taxa anualizada de fevereiro de 2017 foi de -4,6%, após os respectivos recuos observados em fevereiro de 2016 (-8,9%) e 2015 (-4,3%). Por outro ângulo, o nível de produção referente ao mês de fevereiro de 2018 ficou 15,1% abaixo do nível recorde alcançado em maio de 2011.

Entre as grandes categorias econômicas (Gráfico 2), a observação da evolução da taxa anualizada, durante o período de fevereiro de 2017 a fevereiro de 2018, aponta para uma sequência de melhoria nos resultados, com tendência de aumento no ritmo de taxas positivas. No caso do setor de **bens de capital**, o aumento de 7,2% em fevereiro de 2018, foi capaz de mais do que recuperar, pelo menos, a perda do período anterior (-4,3%), referente à taxa anualizada de fevereiro de 2017, após as respectivas quedas de fevereiro de 2016 (-26,8%) e de 2015 (-13,2%). Este também foi o caso para o setor de **bens de consumo duráveis**, pois a elevação de 14,2%, relativa à taxa anualizada de fevereiro de 2018, mais que compensou o percentual de -8,4% do ano que fechou em fevereiro de 2017, após as perdas de fevereiro de 2016 (-19,7%) e de 2015 (-13,4%).

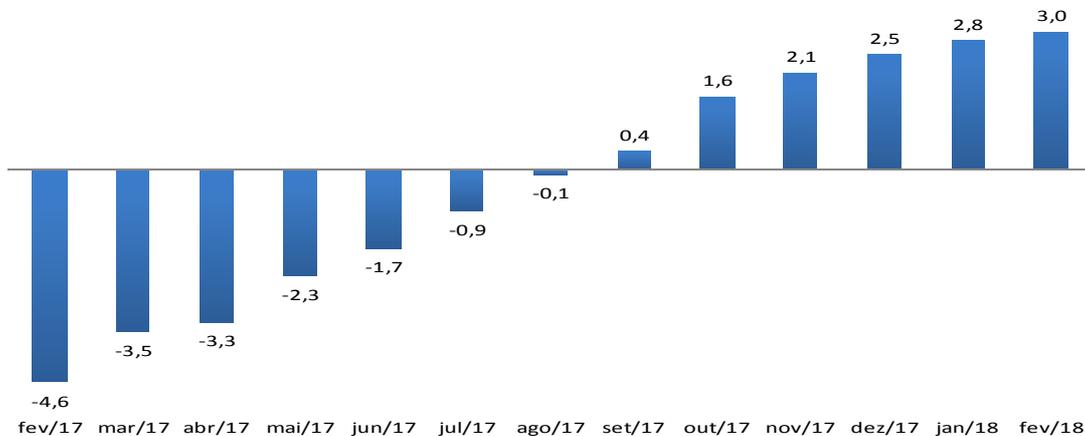
Com desempenho menos acentuado, o setor de **bens intermediários** registra taxas anualizadas positivas desde outubro de 2017 (+0,8%) e alcançou fevereiro de 2018 com aumento de 2,1%. Neste caso, não foi capaz de cobrir a queda do período anterior, de -5,1%, no acumulado até fevereiro de 2017. Os índices acumulados de 12 meses, do segmento de **bens de consumo semi e não duráveis** se mostram mais resistentes ou com maior estabilidade, durante o período. Apenas em novembro de 2017, abandonaram as taxas negativas (+0,6%) e registraram elevação de 1,1%, em fevereiro de 2018, percentual não suficiente para recuperar a perda de -2,4%, referente a fevereiro de 2017, conforme se observa no Gráfico 2.

Dentre as diversas atividades industriais, 20 dos 26 ramos pesquisados apresentaram resultados positivos no acumulado de 12 meses até fevereiro de 2018. Os maiores impactos sobre a média nacional vieram da produção de veículos automotores, reboques e carrocerias (+18,6%); equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (+21,0%); metalurgia (+5,9%); indústrias extrativas (+2,6%); produtos alimentícios (+1,8%); produtos de borracha e material plástico (+5,1%); máquinas e equipamentos (+3,3%) e celulose, papel e produtos de papel (+4,7%).

Assinalaram os principais resultados negativos: coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-3,3%); outros equipamentos de transporte (-9,4%); produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-6,0%); impressão e reprodução de gravações (-8,9%); produtos de minerais não-metálicos (-2,1%); e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-2,4%).

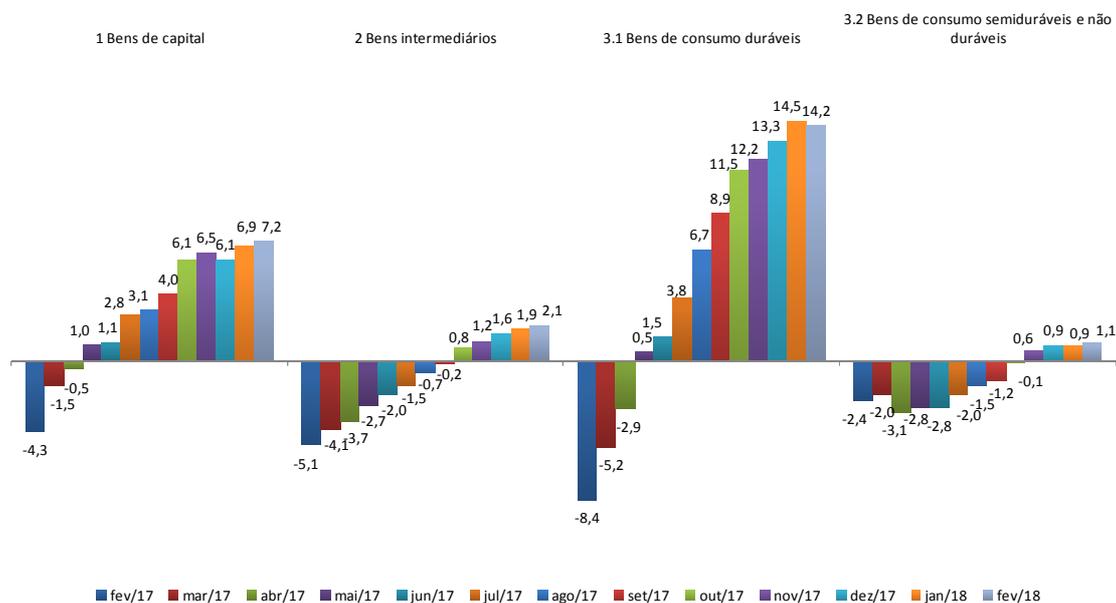
Autora: *Liliane Cordeiro Barroso*, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial (%) - Brasil - fev/2017 a fev /2018 - Acumulado dos últimos 12 meses (Base: igual período anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial por grandes categorias econômicas (%) - Brasil - fev/2017 a fev/2018 - Acumulado dos últimos 12 meses (Base: igual período anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB / ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.